

# CARTA SOBRE O DIA INTERNACIONAL DA TOLERÂNCIA

No dia 16 de novembro celebra-se o Dia Internacional da Tolerância, data estabelecida desde 1995 pela UNESCO, que enunciou a sua “Declaração de princípios sobre a tolerância”.

Com essa importante data em mente, a Comissão de Defesa da Liberdade de Expressão e a Comissão Especial de Direito dos Servidores Públicos da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Minas Gerais trazem o seu singelo contributo a tema tão caro.

Como é difícil e delicado falar sobre tolerância nos dias atuais. Após enfrentarmos uma guerra global contra um inimigo invisível, um vírus que por anos colapsou a comunidade terrena, entidades superiores esperançavam que a humanidade aprenderia uma importante lição: que independente de crenças, independente da cultura, das nações, e dos diferentes povos, das diversas ideologias.... somos uma só humanidade, vivendo neste único globo chamado Planeta Terra.

Porém, tão logo a vida retomou sua marcha de “normalidade” (o tal novo normal), fomos arrebatados com novos conflitos entre povos: primeiro, o embate entre Rússia e Ucrânia. Agora, lamentamos pela nova escalada bélica entre israelenses e palestinos.

Não temos a menor pretensão de discorrer sobre as complexas razões que levam ao conflito, sobre as questões geopolíticas, ou sobre os discursos, atitudes e lideranças que culminam tal realidade.

Esta é uma carta sobre tolerância. E tolerância pressupõe o convívio entre os povos. Tolerância pressupõe a paz.

“Nenhuma guerra pode ser santa. Isso é uma contradição em termos” disse Renato Russo, então vocalista da banda Legião Urbana, 30 anos atrás. Frase que, ainda hoje, expressa enorme sabedoria.

Concepção e autoria:



Comissão de  
Defesa da Liberdade  
de Expressão

Apoio e parceria institucional:



Comissão Especial de  
Direito do Servidor Público

<sup>1</sup>[https://www.bibliaon.com/versiculo/lucas\\_6\\_29/](https://www.bibliaon.com/versiculo/lucas_6_29/)

<sup>2</sup><https://www.bibliaonline.com.br/ol/jo/18>

Afinal, Jesus Cristo era um pacifista. O homem que pregava “dar a outra face” diante de uma agressão, ao invés de devolver na mesma moeda. Que no momento de sua injusta prisão pediu a seu discípulo Simão Pedro que guardasse a espada. Que deu a vida em prol da humanidade.

No Judaísmo, também a paz é um valor supremo a ser buscado. No Talmud da Babilônia consta que Hilel diz: “sê dos discípulos de Aarão, ama a paz e busca a paz, ama as criaturas e aproxima-as da Torá.” Também Rambam (Maimônides) ensina que “observarás minha leis e meus estatutos onde, o homem que age, deverá viver por eles (Levítico 18. 4) – viver e não morrer por eles, porque os estatutos da Torá não tratam de vingança, mas sim de compaixão, amor e paz no mundo.”

Também o Islamismo traz o tema da paz em sua centralidade. Em sua própria etimologia, “islam” em árabe está relacionado à “salam” que significa paz. Nessa linha, o profeta Muhammad afirma: “não poderão entrar no paraíso se não tiverem fé, e não terão a fé de modo perfeito se não amarem uns aos outros. Querem que eu lhes informe algo que fará vocês amarem um ao outro? Disseminem a paz – as-salám – entre vocês.” Claro que existem diversas interpretações aos textos e escrituras. Claro que alguns deturparão-lhe o sentido para justificar as mais diversas atrocidades. Que haverá também os incrédulos, que dirão que tais palavras nada significam. Mas, por outro lado, fato é que tais doutrinas e ensinamentos que orientam a vida de bilhões de pessoas, possuem a defesa da paz, do amor, e, portanto, da tolerância, em seus alicerces.

Já no campo filosófico, temos em Voltaire um dos maiores defensores da tolerância. É atribuída a ele a frase: “posso não concordar com uma palavra do que dizes mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-lo.”

Inclusive, ao longo do tempo, toleramos o fato de que essa não é uma frase de Voltaire. Mas sim de Evelyn Beatrice Hall, uma biógrafa que escreveu sobre a vida do filósofo. Aqui, vale mais o conteúdo. E não quem diz.

Contudo, em nosso dia a dia, quantas vezes somos surpreendidos com dizeres do tipo “eu mando, você obedece”; “você sabe com que está falando?” “Fulano não sabe de nada.”

A intolerância se escancara em conflitos globais, mas sua gênese está nas miudezas do cotidiano.

Concepção e autoria:



Comissão de  
Defesa da Liberdade  
de Expressão

Apoio e parceria institucional:



Comissão Especial de  
Direito do Servidor Público

<sup>3</sup> <https://www.pazagora.org/2010/12/a-paz-e-um-valor-judaico/>

<sup>4</sup> <https://bodisatva.com.br/islam-religiao-da-paz/>

Na certeza de que sabe mais, de que é melhor, de que o outro não possui nada a te ensinar ou acrescentar.

Ledo engano.

Se esquecem de um fato singelo: o que pra você é o justo, para o outro será assaz injustiça. O seu conceito de bom, para o outro pode fazer mal. O que pra você é o certo, pro outro será um erro fatal.

Hoje, não mais. O importante é que tenhamos múltiplas razões, diversas perspectivas. Que entendamos que somos seres plurais. Que somos tolerantes quando respeitamos o dissenso, e não quando tentamos criar um único consenso.

E que este planeta com mais de 500 milhões de Km<sup>2</sup> tem lugar para que todos os divergentes coexistam. Desde que calcados na cultura de paz, no respeito ao próximo, na diversidade. Desde que primados na tolerância.

Lutemos pela promoção planetária de liberdade e pluralismo de imprensa para permitir que o público diferencie fatos de opiniões e narrativas.

Dialogar é preciso. Respeitar é preciso. Em pleno vigésimo terceiro ano do terceiro milênio, urge que respeitemos o diferente em regime de fraternidade. Que possamos coexistir com o diverso, sem ódio, preconceito e discriminação.

São os votos da Comissão de Defesa da Liberdade de Expressão e da Comissão Especial de Direito dos Servidores Públicos da Ordem dos Advogados do Brasil Seção Minas Gerais

Belo Horizonte, 16 de novembro de 2023.

Concepção e autoria:



Comissão de  
Defesa da Liberdade  
de Expressão

Apoio e parceria institucional:



Comissão Especial de  
Direito do Servidor Público

<sup>5</sup> <https://bodisatva.com.br/islam-religiao-da-paz/>

<sup>6</sup> <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/divulgar-e-motivar-a-paz-aos-que-a-perderam/>